

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2011





RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE CBV 2011

1. SOBRE O RELATÓRIO	5
2. MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA	6
3. SOBRE A CBV	8
3.1. Apresentação	8
3.2. Estrutura Operacional da CBV	9
3.3. Gestão da CBV	11
3.4. Histórico de Vitórias	12
4. DESEMPENHO ECONÔMICO	16
4.1. Dados Econômico-Financeiros	16
4.2. Desenvolvimento Local	17
5. DESEMPENHO SOCIAL	19
5.1. Conduta Ética	19
5.2. Colaboradores	19
5.3. Seleções e Competições	22
5.4. Árbitros e Técnicos	33
5.5. Torcedores e Espectadores	33
5.6. Comunidade	36
5.6.1. Universidade Corporativa do Voleibol	36
5.6.2. Programa VivaVôlei	38
5.6.3. Projeto Costurando o Futuro	42
6. DESEMPENHO AMBIENTAL	44
6.1. Materiais	44
6.2. Energia	45
6.3. Água	45
7. ÍNDICE REMISSIVO GRI	46
8. CRÉDITOS	49

1. SOBRE O RELATÓRIO

2.1, 3.1, 3.2, 3.3, 3.5, 3.6, 3.7, 3.10, 3.11, 4.14, 4.15

Sendo pioneira do segmento esportivo na divulgação de seus números à sociedade, desde 1998 a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) publica suas demonstrações financeiras e, em 2010, publicou pela primeira vez seu balanço social.

Evoluindo nesse processo, este ano a entidade apresenta seu primeiro relatório de sustentabilidade, elaborado com base na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI) e autodeclarado de nível C, representando o primeiro relatório GRI no mundo de uma entidade de administração nacional esportiva, fortalecendo o caráter pioneiro da instituição.

Esta publicação direciona-se a todos os públicos de interesse da entidade, seu principal objetivo é mostrar o que a confederação faz em termos de sustentabilidade, o que pretende fazer e o que já está sendo aperfeiçoado.

A CBV apresenta uma particularidade a ser considerada em seu relato: embora suas unidades de negócio sejam responsáveis pela organização de diversos eventos em todo o Brasil, parte dos serviços a eles relacionados é terceirizada. Assim, os indicadores de perfil e desempenho da GRI aqui explicitados referem-se somente aos negócios exclusivamente geridos pela CBV: seu escritório administrativo e o Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), ambos localizados no estado do Rio de Janeiro.

Todas as informações prestadas no relatório referem-se ao período de janeiro a dezembro de 2011, remetendo a todas as ações desenvolvidas pela CBV no Brasil. Reafirmando seu apreço pela conduta ética e transparente, a entidade pretende publicar anualmente seu relatório de sustentabilidade.

Declaração de Gláucia Terreo – Network Manager e Coordenadora das Atividades da GRI no Brasil

A Global Reporting Initiative (GRI) conduz um diálogo mundial para alinhar o conteúdo das Diretrizes de Sustentabilidade da GRI. Esta estratégia tem sido fundamental para que as diretrizes sejam aceitas no mundo todo. O valor deste conteúdo é inestimável, todos sabemos. Mas, de nada adiantaria se as organizações não o utilizassem. Por isso, a GRI comemora, agradece e parabeniza a Confederação Brasileira de Voleibol pelo pioneirismo e espera que iniciativas como essa possam influenciar outras organizações esportivas a fazerem o mesmo.

Stakeholders estratégicos da CBV



2. MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA



1.1

É com enorme satisfação que a Confederação Brasileira de Voleibol firma-se, com esta iniciativa, como a primeira entidade de administração nacional esportiva no mundo a publicar seu Relatório de Sustentabilidade de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), o que só fortalece o caráter pioneiro da instituição. Ao longo dos últimos anos, temos trabalhado para reduzir os impactos socioambientais causados pelas nossas atividades e integrar a sustentabilidade em nosso negócio. Ao produzir este relatório, queremos compartilhar essas iniciativas com atletas, torcedores, patrocinadores, governo e todos que nos ajudam a construir a história de sucesso do vôlei no Brasil.

O ano de 2011 foi marcado por importantes conquistas institucionais. Nosso modelo de gestão, recomendado pela Federação Internacional de Voleibol como um exemplo a ser seguido, rendeu frutos: ganhamos do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ), o Certificado Empresa Cidadã; e recebemos o Prêmio IBEF de Sustentabilidade, na categoria Administração de Conflitos.

No esforço de construir nossa agenda de sustentabilidade, optamos por iniciativas em diversas áreas. Firmamos parceria com a ONG Onda Carioca para reaproveitamento das lonas utilizada em campeonatos. Investimos na prática de contratação de fornecedores locais nas cidades onde realizamos nossos eventos, como forma de apoiar o desenvolvimento da região e estimular a inclusão social. Estudamos a implantação de um sistema de coleta de água da chuva em nosso Centro de Desenvolvimento de Voleibol, em Saquarema (RJ), a ser viabilizado em 2012. Além de ampliar, em muito, a atuação do VivaVôlei, nosso programa social.

Até 2010, o VivaVôlei trabalhava focado na prevenção. Para isso, atendemos, em 2011, cerca de nove mil jovens, entre 7 e 14 anos, provenientes de comunidades de baixa renda. Nosso objetivo não é formar atletas, mas incluir socialmente e fortalecer a educação desse grupo que reside em contexto de vulnerabilidade social. Decidimos, entretanto, dar um passo à frente. Lançamos três unidades do VivaVôlei dentro do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase), levando, por meio do esporte, valores, conceitos e princípios de cidadania a menores encaminhados à instituição por descumprimento da lei. A ação já tem cativado os jovens, que estão aproveitando o espaço para compartilhar suas dificuldades.

Para 2012, ano olímpico, temos muitos desafios. Vamos seguir firmes oferecendo as melhores condições técnicas para fortalecer nossas seleções de quadra e praia e prepará-las para a conquista de novos títulos. Em paralelo, investiremos na formação técnica e gerencial dos profissionais envolvidos com o esporte, através do lançamento da Universidade Corporativa do Voleibol (UCV), que irá colaborar para o desenvolvimento contínuo do esporte. Creio que diante dos eventos esportivos previstos para o Brasil nos próximos anos, essa iniciativa é de extrema relevância.

Amparados em uma gestão ética e sustentável, estamos prontos para viver mais um ano de grandes conquistas para o esporte. E não temos dúvida que nada disso seria possível sem a excelência de nossos atletas e comissão técnica e sem o apoio de nossos patrocinadores, da torcida brasileira e do trabalho eficiente de nossos colaboradores. A todos, o nosso agradecimento.

Ary S. Graça Fº

Presidente da Confederação Brasileira de Voleibol





3. SOBRE A CBV



3.1. Apresentação

2.2,2.4,2.5,2.6,2.7

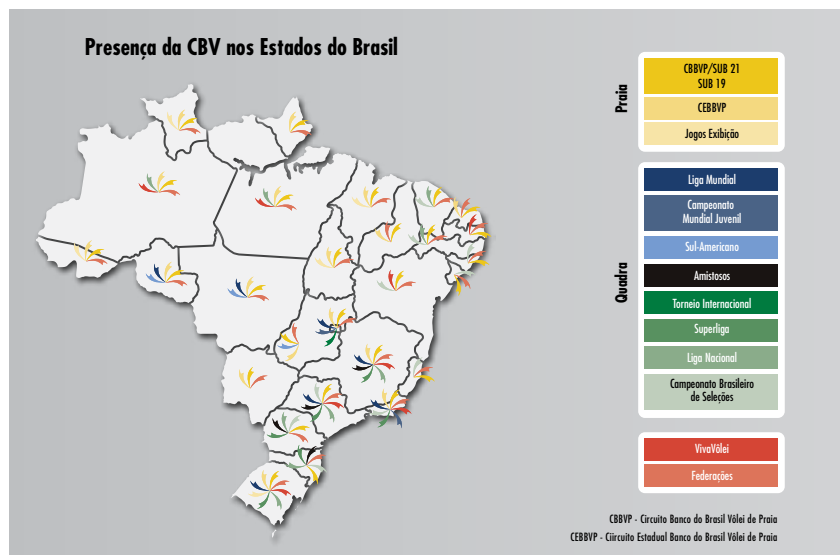
Fundada em 1954, a CBV é a entidade máxima do voleibol no Brasil, estando filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e à Federação Internacional de Voleibol (FIVB). É uma entidade privada de caráter desportivo, sem fins econômicos. Estabelecida no estado do Rio de Janeiro – com sede em Saquarema e escritório administrativo na capital –, ela se organiza através de Unidades de Negócio.

A CBV encarrega-se de todo o trabalho técnico e logístico relacionado à realização dos campeonatos de voleibol em território nacional. Pelo menos uma vez por ano, cada estado recebe uma competição oficial organizada por ela. Além disso, é sua tarefa supervisionar todas as atividades das seleções brasileiras de voleibol de quadra masculinas e femininas, nas categorias adulto, juvenil, infanto-juvenil e infantil, bem como as atividades das seleções brasileiras de voleibol de praia, nas categorias adulto, sub-21 e sub-19.

Os objetivos da confederação são amplos: promover ou permitir a realização de competições interestaduais e internacionais; promover, fomentar e regulamentar a prática do voleibol de alto nível e de caráter comunitário e social; promover o funcionamento de escolas ou cursos técnicos de voleibol; promover a realização de campeonatos e torneios desse desporto; fazer cumprir as exigências das leis nacionais e internacionais em suas filiadas; e decidir sobre a promoção de competições interestaduais ou nacionais pelas entidades estaduais de administração e prática de voleibol, estabelecendo diretrizes, critérios, condições e limites.

Operando apenas no Brasil, no âmbito do voleibol de quadra e de praia, a CBV está representada em todo o território nacional através das federações estaduais filiadas a ela. Nos demais países do mundo, participa de competições representando o Brasil na modalidade voleibol.

Os valores e princípios da Confederação estão determinados em seu Código de Ética, que enfatiza os ideais de dignidade e o espírito de cooperação, os quais devem caracterizar a conduta de todos aqueles que compõem a comunidade do voleibol no país: dirigentes, árbitros, atletas, técnicos e colaboradores.





3.2. Estrutura operacional da CBV

2.3

Em 1998, Ary Graça, líder da CBV desde o ano anterior, e com mandato definido até 2016, iniciou a reestruturação interna da CBV, com a implementação de Unidades de Negócio - conforme tabela abaixo - que vigoram ainda hoje. Através delas, a CBV procura não apenas organizar os eventos do voleibol no Brasil, mas dar condições para o aperfeiçoamento dos atletas, a formação das novas gerações do esporte e o desenvolvimento das modalidades.

Unidades de Negócio	Objetivos
Seleções Quadra	Gerenciar as atividades de preparação das seleções brasileiras de vôlei de quadra, oferecendo condições para que representem o país nas competições internacionais.
Competições de Vôlei de Quadra	Organizar competições e eventos de voleibol de quadra no Brasil.
Seleções Praia	Gerenciar as atividades de preparação das seleções brasileiras de voleibol de praia, oferecendo condições para que representem o país nas competições internacionais.
Competições de Vôlei de Praia	Organizar competições e eventos de voleibol de praia no Brasil.
VivaVôlei	Difundir, democratizar e popularizar o voleibol no Brasil. Através da captação de recursos junto às iniciativas pública e privada, busca implantar centros de atendimento a crianças de 7 a 14 anos, de todas as classes socioeconômicas.
Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV)	Fornecer infraestrutura para o desenvolvimento das modalidades e treinamento das Seleções Brasileiras de Quadra e Praia.



O Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV)

Em 2001, a Confederação deu início ao projeto do Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), em uma parceria com a Prefeitura de Saquarema. Inaugurado em agosto de 2003, também chamado de “Aryzão” em homenagem ao líder da entidade, representa a sede oficial da CBV. Com 108 mil m² de área, o espaço é um misto de centro de treinamento e resort, com diversas opções de lazer para os atletas relaxarem após os treinos.

O objetivo do complexo é concentrar todas as instalações e equipamentos necessários à formação e desenvolvimento de equipes esportivas. Assim, a CBV colabora para otimizar o programa de treinamento das seleções brasileiras de voleibol em todas as suas categorias, promovendo mais integração entre as comissões técnicas e maior interação entre os planejamentos. O projeto oferece ainda atendimento ao público em suas dependências, por meio de ações sociais, além de cursos de formação e atualização de árbitros, treinadores, dirigentes e profissionais do esporte.

Com capacidade para hospedar até 236 pessoas, todos os equipamentos e mobiliário do CDV são adaptados para usuários de grande estatura, atendendo com conforto a um público com o porte físico habitual dos atletas do voleibol.

Estrutura do CDV

Sala de musculação e fisioterapia de 800 m²

Quatro ginásios de 800 m² de vôlei de quadra, com capacidade para oito quadras de treinamento

Quatro quadras de vôlei de praia

Dois campos de futebol (um society e outro oficial)

Duas quadras de tênis

Piscina semiolímpica e infantil

Sala de ergometria para avaliação de atletas

Sala de pesquisa de novos equipamentos para treinamento

Sauna seca e a vapor

Duas hidromassagens

Auditório para até 300 pessoas com equipamento audiovisual completo

Restaurante

Museu do Vôlei

Sistema de internet Wi-Fi em todo o complexo

Sala de TV e jogos

Barcos a remo

Estacionamento



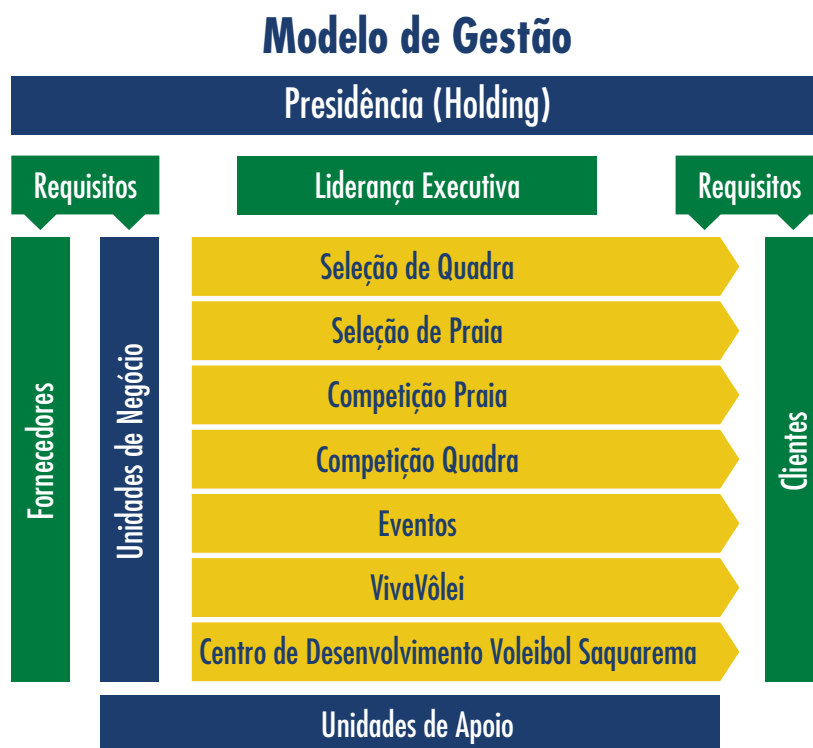
Está programado um projeto de ampliação da infraestrutura física do CDV, incluindo:

- Construção de heliponto;
- Arena coberta de vôlei de praia;
- 14 suítes;
- Duas salas de aulas, com capacidade de 50 lugares cada, podendo ser transformadas em um auditório;
- Uma biblioteca;
- Uma sala de estudo individual para 20 pessoas;
- Um laboratório com 20 computadores;
- Uma secretaria acadêmica para atendimento aos alunos;
- Dois banheiros que contemplem acessibilidade para deficientes físicos.

3.3. Gestão da CBV

4.1

O modelo de gestão da CBV foi recomendado pela FIVB, instituição máxima do vôlei mundial, como exemplo a ser seguido por suas filiadas. Segundo esse modelo, três superintendentes traçam o planejamento da entidade em conjunto com o presidente, coordenando atividades, organizando e orientando equipes de trabalho, estabelecendo rotinas, procedimentos e sistemas que otimizem as ações, de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos.



3.4. Histórico de vitórias

2.10

Seleção Quadra - Adulta Masculina

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Campeonato Mundial						1º				1º				1º	
Sul-Americano	1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º
Copa do Mundo							1º				1º				3º
Jogos Olímpicos								1º				2º			
Liga Mundial			3º	3º	1º	2º	1º	1º	1º	1º	1º		1º	1º	2º
Copa dos Campeões	1º				2º				1º				1º		
Copa América		1º	1º	2º	1º				2º		2º	2º			
Jogos Pan-Americanos			2º				3º				1º				1º

Seleção Quadra - Adulta Feminina

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Campeonato Mundial										2º				2º	
Sul-Americano	1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º
Copa do Mundo			3º				2º				2º				
Jogos Olímpicos				3º								1º			
World Grand Prix		1º	2º	3º				1º	1º	1º		1º	1º	2º	2º
Copa dos Campeões	3º								1º				2º		
Final Four												1º			
Jogos Pan-Americanos			1º								2º				1º
Montreux Volley Master							3º		1º	1º			1º		

Seleção Quadra - Base

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Mundial Infanto-Juvenil Masculino					1º		1º		2º						
Mundial Infanto-Juvenil feminino	1º		2º		2º		3º		1º				1º		
Mundial Juvenil Masculino	2º		3º		1º		2º		2º		1º		1º		
Mundial Juvenil Feminino			2º		1º		1º		1º		1º		3º		2º
Sul-Americano Infantil Masculino		1º		1º		1º		1º		1º		2º		2º	
Sul-Americano Infantil Feminino		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º	
Sul-Americano Juvenil Masculino		1º		2º		1º		1º		1º		2º		1º	
Sul-Americano Juvenil feminino		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º	
Copa Pan-Americana									3º		2º	2º			

Seleção Praia - Adulta

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Olimpíadas Masculino				2º				1º				2º/3º			
Olimpíadas Feminino				2º/3º				2º							
Circuito Mundial Masculino	1º	1º	1º	1º	1º	2º/3º	1º/2º	1º/2º	1º/2º/3º	1º/2º	1º/2º	1º	2º	2º	1º
Circuito Mundial Feminino	1º	1º	1º	1º	1º	2º	1º/3º	1º/2º	1º/2º	1º	1º	1º/3º	1º/2º	1º/2º	1º
Campeonato Mundial Masculino	1º/3º		1º/3º		2º		1º/3º		1º				2º		1º/2º
Campeonato Mundial Feminino	1º		1º		1º/2º		2º		2º		3º		2º/3º		1º
Jogos Pan - Americanos Masculino			2º				2º				1º				1º
Jogos Pan - Americanos Feminino			1º				3º				1º				1º

Seleção Praia - Base

Campeonatos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Sub - 19 Masculino		1º	2º								
Sub - 19 Feminino			2º	2º	1º						
Sub - 20 Masculino	1º	2º	1º	3º		1º			2º	2º	3º
Sub - 20 Feminino	1º	1º	3º	1º	1º	1º	1º			3º	





Performance do Vôlei Brasileiro - 1997 à 2011

Competições	615
Pódios	742
Medalhas de Ouro	345
Medalhas de Prata	206
Medalhas de Bronze	191





Além das vitórias conquistadas pelas seleções, em 2011 a CBV também recebeu dois prêmios importantes:

Prêmios	Premiados
Certificado Empresa Cidadã Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ)	CBV Balanço Social 2010/2009
Premio IBEF de Sustentabilidade Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF Rio)	Modelo de gestão da CBV na categoria Administração de Conflitos





4. DESEMPENHO ECONÔMICO

4.1. Dados econômico-financeiros

2.8, 3.13, EC1, EC4

Demonstração financeira (em R\$)			
Descrição	2011	2010	2009
Receitas			
Receitas ordinárias	5.583.255	4.621.219	5.884.211
Receitas extraordinárias	56.404.430	51.284.543	
Outras receitas	14.587.015	3.622.903	
	76.574.700	59.528.665	56.549.933
Insumos adquiridos de terceiros			
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	56.562.790	41.475.278	40.537.232
Valor adicionado bruto	20.011.910	18.053.387	16.012.701
Retenções			
Depreciação, amortização e exaustão	481.003	541.897	692.117
Valor adicionado líquido produzido	19.530.907	17.511.490	15.320.584
Valor adicionado recebido pela empresa			
Receita financeira	423.665	55.281	22.695
Valor adicionado total a distribuir	19.954.572	17.566.771	15.343.279
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal e encargos	6.024.368	6.906.582	5.697.636
Impostos, taxas e contribuições	323.579	56.227	69.631
Premiação Atletas	8.162.847	12.533.598	10.208.455
Superávit/Déficit do exercício	6.481.102	(1.929.636)	(632.443)
	19.954.572	17.566.771	15.343.279

Esta demonstração encontra-se nas Demonstrações Financeiras Auditadas da CBV.



Em 2011 a CBV recebeu R\$ 15.610.128,35 em incentivos do governo federal e estadual, e com este montante foi possível realizar os seguintes investimentos:

Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV)

- Adequação e manutenção do espaço físico.
- Ampliação da capacidade de hotelaria.

Treinamentos

Foi possível aprimorar o treinamento das seleções brasileiras de voleibol de quadra e praia em atividades nacionais e internacionais, por meio da qualificação de comissões técnicas, do aperfeiçoamento das condições de alimentação e logística, e com a realização de intercâmbio internacional às equipes.

Realização de competições internacionais no Brasil

- Etapa do Mundial de Vôlei de Praia - DF
- Campeonato Mundial Juvenil Masculino - RJ
- Campeonato Sul Americano Adulto Masculino - MT



4.2. Desenvolvimento local

EC6

Uma das importantes atividades da CBV é a realização e gerenciamento de campeonatos de voleibol por todo o Brasil. Em 2011, todos os estados do país puderam desfrutar de competições organizadas pela entidade.

Com uma atuação de tamanha amplitude territorial, e guiada pelo princípio da valorização do desenvolvimento local, a CBV tem a oportunidade de incentivar o avanço de atividades econômicas nas localidades onde se realizam seus eventos, adotando a prática de sempre contratar preferencialmente fornecedores locais. Em 2011, foi de R\$ 11.811.417,08 o total gasto pela entidade com fornecedores locais.

São diversos os tipos de serviços contratados localmente: segurança; pessoal de apoio; hospedagem, alimentação e assistência médica (ambulâncias); conservação e limpeza; transporte terrestre de pessoas (locação de vans); locação de equipamentos (mesas, cadeiras, geradores, etc.); sonorização; iluminação; decoração de área "VIP"; decoração de ginásio; fornecimento de água e gelo.

Gastos com fornecedores locais		
2011	2010	2009
R\$ 11.811.417,08	R\$ 7.527.223,08	R\$ 7.560.781,53





5. DESEMPENHO SOCIAL

5.1. Conduta ética

HR3, HR4, S02, S03

Desde 2001 a CBV tem em seu Código de Ética a definição clara dos princípios que devem pautar suas atividades tanto esportivas quanto administrativas.

Como a Confederação constitui a entidade máxima de representação do voleibol no Brasil, esse código também define a conduta esperada por parte de todos os membros da comunidade do vôlei brasileiro: dirigentes, árbitros, técnicos, colaboradores da CBV - diretos ou indiretos, e atletas. Aos atletas convocados para as seleções brasileiras, o código é anualmente entregue, e, junto a ele, um termo de compromisso que deve ser assinado por todos.



Essa comunidade deve pautar suas atividades no Estatuto da CBV, seguindo todas as regras, normas e regulamentos que disciplinam a prática do voleibol, em âmbito nacional e internacional, em cada uma de suas modalidades.

Ganha destaque, entre os princípios do Código de Ética da CBV, o de prevenir e desencorajar demonstrações de racismo e discriminação no esporte. Em 2011, a entidade deu um grande exemplo na busca pela não discriminação, atuando de maneira decisiva quando, durante a Superliga 2010/2011, a torcida apresentou atitude discriminatória contra um dos atletas em campo. prontamente a CBV encaminhou o caso ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), ao qual compete julgar questões relativas à competição e à disciplina esportiva.

Ainda em seu papel de incentivar uma conduta ética, a CBV realizou pela primeira vez, em outubro de 2011, o Curso de Delegados, tendo como público alvo os delegados que atuam na Superliga. Alguns dos temas tratados foram ética, ética no esporte, disciplina e comportamento, legislação e regulamentos esportivos. O curso foi um grande sucesso, e a partir de agora será realizado anualmente, sempre antecedendo o início da Superliga.

5.2. Colaboradores

4.4, EC7, LA1, LA2, LA3, LA6, LA9, LA12

Contando com um total de 101 colaboradores, em 2011 a CBV iniciou a elaboração de um plano de cargos e salários, com o objetivo de acompanhar de maneira mais próxima seu desempenho e valorizar o desenvolvimento de carreira. O processo passou pela etapa de realização de entrevistas com cada uma das unidades da confederação, e as descrições e especificações dos cargos já foram elaboradas e revistas. A próxima fase consiste na avaliação dos cargos. Ao final do trabalho — para o qual foi contratada uma empresa especializada —, será possível mensurar e orientar o desempenho dos colaboradores da CBV de forma mais clara e focada.

Todos os colaboradores da entidade recebem vale-refeição, vale-transporte, assistência médica e odontológica, os estagiários e aprendizes, recebem vale-alimentação e vale-transporte.

A CBV busca sempre valorizar a mão de obra local, apoiando o desenvolvimento e a geração de renda nas localidades onde atua, assim os cargos de alta gerência, responsáveis por estabelecer as estratégias, políticas e procedimentos da entidade, alocados no escritório do Rio de Janeiro, são todos provenientes dessa mesma cidade.



O porte da CBV a dispensa da obrigatoriedade de constituir e manter um comitê formal de saúde e segurança¹. Porém é permanente o cuidado da entidade em relação ao tema, e embora sem um comitê formal para tratar dele, a CBV faz questão de manter o Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Essa iniciativa é viabilizada através de contrato com empresa especializada, que controla e mantém atualizados os programas.

A CBV não conta com um procedimento formal para os colaboradores encaminharem suas manifestações, como sugestões ou críticas. Mas o reduzido número de colaboradores da confederação propicia acesso direto aos ocupantes de cargos de liderança (Presidência e Superintendência Executiva), permitindo assim a exposição das diversas opiniões sobre o negócio.

Quadro de Colaboradores (por tipo de contrato)

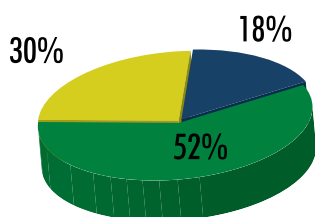
TOTAL	101
Colaboradores em regime integral	
Contratos por prazo indeterminado	84
Contratos de terceiros por prazo indeterminado	5
Total	89
Colaboradores em regime de meio período	
Aprendizes	2
Estagiários	10
Total	12

¹ Conforme o grupo de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) C-31, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), atendendo à Norma Regulamentadora (NR) 05 e aos artigos 162 a 165 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).



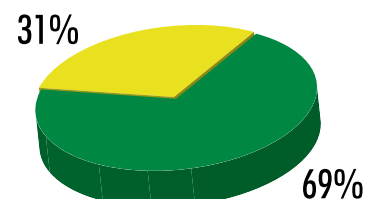
Colaboradores por faixa etária

■ Acima de 50 anos ■ Entre 30 a 50 anos ■ Abaixo de 30 anos



Colaboradores por gênero

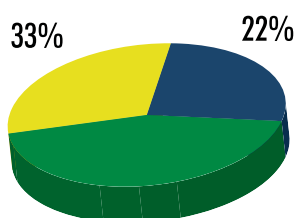
■ Masculino ■ Feminino



Em 2011 a CBV teve um total de 18 desligamentos, distribuídos entre os diferentes gêneros e faixas etárias, conforme gráficos abaixo:

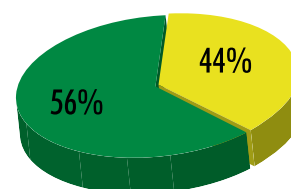
Rotatividade por faixa etária

■ Acima de 50 anos ■ Entre 30 e 50 anos ■ Abaixo de 30 anos



Rotatividade por gênero

■ Masculino ■ Feminino



5.3. Seleções e competições

PRI

As seleções e competições de quadra e de praia representam os principais produtos da entidade, ocupando lugar central na gestão da CBV e demandando assim constante acompanhamento e gerenciamento.

Seleções

A CBV é responsável pela gestão de oito diferentes seleções de quadra: equipes masculinas e femininas nas categorias Infantil, Infanto-Juvenil, Juvenil e Adulta; e seis seleções de praia: equipes masculinas e femininas nas categorias Sub-19, Sub-21 e Adulta.

Cada uma das diferentes seleções conta com um processo estabelecido para definição de atletas, avaliação médica, treinamento e campeonatos.



Procedimentos de formação e gerenciamento das seleções de quadra

Seleção Infantil Masculina <16 anos Feminina <15 anos	
Definição dos atletas	Observação de mais de 400 atletas em olimpíadas escolares, campeonatos brasileiros de seleções e campeonatos regionais organizados pelas federações estaduais.
Avaliação médica	Avaliação odontológica, psicológica, ortopédica, fisioterápica, testes físicos, clínica geral com exames laboratoriais, ginecológicos, cardiológicos.
Treinamentos	Periódicos, além de 60 dias de treinamento em concentração.
Campeonatos	Campeonato Sul-Americano de Vôlei.



Seleção Infante Juvenil

Masculina < 17 anos Americano | < 18 anos Mundial

Feminina < 16 anos Sul Americano | < 17 anos Mundial

Definição dos atletas	Observação de mais de 200 atletas em olimpíadas escolares, campeonatos brasileiros de seleções e campeonatos
Avaliação médica	Avaliação odontológica, psicológica, ortopédica, fisioterápica, testes físicos, clínica geral com exames laboratoriais, ginecológicos, cardiológicos.
Treinamentos	Periódicos, além de treinamento em concentração de 90 dias para o Sul Americano e de 120 dias para o Mundial.
Campeonatos	Campeonato Sul vAmericano de Vôlei; Campeonato Mundial de Vôlei. Nesta categoria começa um intercâmbio internacional, com a realização de cerca de 15 jogos internacionais.





Seleção Juvenil

Masculina < 19 anos - Sul-Americano | < 20 anos - Mundial

Feminina < 18 anos - Sul-Americano | < 19 anos - Mundial

Definição dos atletas	Observação de mais de 200 atletas em campeonatos brasileiros e campeonatos regionais organizados pelas federações estaduais.
Avaliação médica	Avaliação odontológica, psicológica, ortopédica, fisioterápica, testes físicos, clínica geral com exames laboratoriais, ginecológicos, cardiológicos.
Treinamentos	Periódicos, além de treinamento em concentração de 90 dias para o Sul-Americano e de 120 dias para o Mundial.
Campeonatos	Campeonato Sul-Americano de Vôlei; Campeonato Mundial de Vôlei. Nesta categoria o intercâmbio internacional é intensificado, com a realização de cerca de 20 jogos internacionais.



Procedimentos de formação e gerenciamento das seleções de praia

Seleção Adulta	
Masculina e Feminina - sem limite de idade	
Definição dos atletas	Grande parte da categoria é constituída por atletas que passaram pelo processo de formação nas seleções de base. A observação de outros atletas é permanente, podendo gerar convocações para qualquer competição.
Avaliação médica	Avaliação odontológica, psicológica, ortopédica, fisioterápica, testes físicos, clínica geral com exames laboratoriais, ginecológicos, cardiológicos.
Treinamentos	Sempre em concentração: os atletas permanecem concentrados de segunda a sexta-feira no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV), sendo liberados no final de semana.
Campeonatos	Campeonato Sul-Americano de Vôlei; Campeonato Mundial de Vôlei; Volleyball World Grand Prix; World League; Copa do Mundo de Vôlei; Jogos Pan-Americanos; Jogos Olímpicos.





<p>Seleção Sub -19</p> <p>Masculina <19 anos</p> <p>Feminina <19 anos</p>	
<p>Definição dos atletas</p>	<p>Observação de cerca de 30 atletas em campeonatos regionais de praia organizados pelas federações estaduais, etapas dos campeonatos brasileiros de vôlei de praia e em campeonatos de vôlei de quadra.</p>
<p>Treinamentos</p>	<p>Periódicos, além de 60 dias de treinamento.</p>
<p>Campeonatos</p>	<p>Campeonato Mundial Sub 19.</p>



Seleção Sub -21	
Masculina <21 anos	
Feminina <21 anos	
Definição dos atletas	Observação de cerca de 80 atletas em campeonatos regionais de praia organizados pelas federações estaduais etapas dos campeonatos brasileiros de vôlei de praia e em campeonatos de vôlei de quadra.
Avaliação médica	Avaliação psicológica, ortopédica, fisioterápica, testes físicos, clínica geral com exames laboratoriais, ginecológicos, cardiológicos.
Treinamentos	Periódicos, além de 90 dias de treinamento em concentração.
Campeonatos	Campeonato Mundial Sub 21.





Seleção Adulta

Masculina e Feminina – sem limite de idade

Definição dos atletas

Participação dos atletas brasileiros melhores colocados nos rankings nacional e internacional. A observação de outros atletas é permanente, podendo gerar convocações para competições continentais.

Avaliação médica

Avaliação psicológica, ortopédica, fisioterápica, testes físicos, clínica geral com exames laboratoriais, ginecológicos, cardiológicos.

Treinamentos

Periódicos, concentrados nos períodos de competições.

Campeonatos

Circuito Mundial de Vôlei de Praia, Circuito Sul-Americano de Vôlei de Praia, Jogos Pan-Americanos, Copa Continental, Jogos Sul-Americanos de Praia.



Competições

A CBV faz a gestão de nove diferentes competições – cinco na modalidade praia e quatro na modalidade quadra –, além de amistosos. Em 2011, ela participou ainda da organização de campeonatos internacionais realizados no Brasil: Liga Mundial, Campeonato Mundial Juvenil Masculino e a Etapa do Circuito Mundial de Volei de Praia.

Nas competições brasileiras, o trabalho da CBV abrange diferentes processos, estando a cargo da entidade a gestão desses eventos como um todo.

Processos de gestão das competições

Elaboração de manuais de referência (handbook)

Organização de calendário

Elaboração de regulamento e tabela

Verificação de registros de atletas

Realização clínica de arbitragem, boleiros e enxugadores

Realização de congressos técnicos

Gerenciamento das inscrições

Organização da montagem de estruturas de quadra

Organização logística de transporte: delegações, colaboradores diretos e materiais

Coordenação de hospedagem

Organização de alimentação das delegações e colaboradores diretos

Organização de cerimônia de premiação

Realização de relatórios



Competições da modalidade quadra

Superliga

Representa o Campeonato Brasileiro de Clubes, nos naipes masculino e feminino. É disputado em quatro fases, sendo que na primeira fase todos os participantes se enfrentam em turno e retorno, e os oito melhores se classificam para a fase quartas de final, disputada em série melhor de três jogos. Os vencedores se classificam para a fase semi-final, também disputada em série melhor de três jogos. Os vencedores se classificam para a final que é disputada em jogo único.

Em 2011 foram realizados 223 jogos masculinos e 145 jogos femininos, totalizando 368 jogos.

Master

Representa o Campeonato Brasileiro de Voleibol Master, disputado anualmente em Saquarema e que é dividido em nove categorias, nos naipes masculino e feminino, sendo elas 35+, 40+, 45+, 50+, 55+, 59+, 63+, 67+, 70+.

Em 2011 foram realizados 192 jogos femininos e 151 masculinos, totalizando 343 jogos.

Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais

Tem o objetivo de democratizar o voleibol e propiciar o surgimento e a observação de novos talentos em todas as regiões do Brasil. Foram realizados oito campeonatos em 2011.

Amistosos

Jogos realizados em território nacional como preparação das seleções brasileiras para as competições.

Em 2011 foram realizados cinco amistosos, nos naipes masculino e feminino.





Competições da modalidade praia

Campeonato Brasileiro Sub-19

Tem o objetivo de revelar novos talentos e escolher as melhores duplas masculinas e femininas para representar o Brasil nas competições internacionais da categoria.

Foram realizadas quatro etapas em 2011.

Circuito Banco do Brasil Sub-21 Vôlei de Praia

Tem o objetivo de revelar novos talentos e escolher as melhores duplas masculinas e femininas para representar o Brasil no campeonato mundial da categoria.

Foram realizadas 12 etapas em 2011.

Circuito Estadual Banco do Brasil Vôlei de Praia

Tem o objetivo de levar e divulgar a modalidade para todos os estados brasileiros e Distrito Federal, além de possibilitar que atletas locais e regionais tenham a oportunidade de participar de um evento deste porte.

Foram realizadas 27 etapas em 2011.

Circuito Banco do Brasil Vôlei de Praia (Open)

Tem o objetivo de preparar as melhores duplas masculinas e femininas do país, visando a sua participação no Circuito Mundial e demais competições internacionais.

Foram realizadas 12 etapas em 2011.

Jogos Exibição de Vôlei de Praia

Atividade promocional, na qual um quarteto de atletas de vôlei de praia enfrenta outro de vôlei de quadra, todos conhecidos nacionalmente. É dada prioridade a praças onde a modalidade ainda não é bem desenvolvida.

Foram realizadas seis etapas em 2011.



5.4. Árbitros e técnicos

A CBV é responsável pela formação de árbitros e técnicos do voleibol brasileiro, oferecendo para isso cursos e mantendo comissões específicas com a finalidade de lidar com questões ligadas ao tema.

Em 2011, a Comissão Brasileira de Arbitragem de Voleibol (Cobrav) aprovou 206 novos árbitros formados pela CBV, e a Comissão Nacional de Treinadores (Conat), 180 novos técnicos.

Árbitros aprovados			
Tipo	2011	2010	2009
Quadra	129	76	339
Praia	77	18	16
Total	206	94	399

Técnicos aprovados			
Nível	2011	2010	2009
I	47	48	29
II	101	134	56
III	32	29	25
IV	-	15	-
Total	180	226	110

5.5. Torcedores e Espectadores

PR5

Os torcedores e espectadores constituem um público de extrema importância para a CBV, que mantém vários canais de contato e diálogo para conhecer suas opiniões, críticas e sugestões.

Para manter esse público atualizado e engajado sobre os acontecimentos do mundo do voleibol, a CBV conta com um blog oficial – <http://www.voleibrasil.org.br/blog-voleibrasil/> –, que quase diariamente publica novas informações sobre campeonatos, seleções e atletas. O relacionamento com os torcedores também é reforçado através de redes sociais, como Twitter, Orkut e Facebook, as quais permitem que eles recebam em primeira mão todas as notícias do voleibol. Uma equipe da CBV atua diretamente nesses canais de comunicação, e os comentários ali postados são monitorados e respondidos.





Para estreitar os laços com torcedores e fãs do voleibol, a entidade realiza constantemente importantes ações nessas redes sociais. Em 2011, ganharam destaque a Campanha #voleiorgulho, no Twitter e Facebook, durante os Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, no México; a promoção Eu Assisti o Jogo, durante o jogo entre Brasil e Alemanha na Copa do Mundo no Japão, que sorteou camisas oficiais da seleção de vôlei; e a promoção #Rumoao15mil, durante o Gran Prix de Vôlei em Macau, na China, que também contou com sorteio de camisas.

A CBV também atende diariamente os internautas através do serviço Fale Conosco, e os questionamentos são respondidos individualmente. Em 2011, no período de agosto a dezembro, foi realizado um acompanhamento dos temas mais questionados no Fale Conosco, apresentados na tabela à abaixo.

Temas das perguntas mais frequentes enviadas pelo *Fale Conosco*

Transmissões dos jogos na TV

Calendário de jogos da Seleção

Abertura de núcleo VivaVôlei

Mensagens para atletas e outras figuras ilustres do vôlei

Informações sobre Seleção Base



Neste mesmo período, a CBV monitorou os temas relacionados ao voleibol mais comentados nas redes sociais, e realizou uma pesquisa de percepção da marca nesses canais de comunicação, obtendo um resultado importante: dos comentários sobre a CBV nas redes, 87% têm caráter neutro ou positivo.

Estes resultados estão apresentados nas tabelas e gráfico a seguir:

Temas relacionados ao voleibol mais comentados em redes sociais

1 - Superliga

2 - Bernardinho

3 - Copa do Mundo

4 - Pan-Americano

5 - Circuito Banco do Brasil Vôlei de Praia

6 - Sul-Americano

7 - Liga Mundial

8 - Institucional CBV

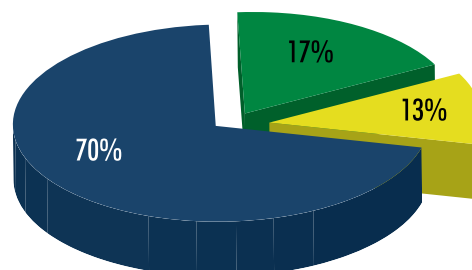
9 - Seleção Masculina

10 - Grand Prix

Comentários sobre a CBV nas redes sociais

	Positivo	Negativo	Neutro
Total	234	187	986
Agosto	78	63	97
Setembro	84	45	236
Outubro	63	31	83
Novembro	5	32	249
Dezembro	4	16	321

Agosto a Dezembro/2011



5.6. Comunidade

5.6.1. Universidade Corporativa do Voleibol

VISÃO:

Ser referência na formação de profissionais para o voleibol.

MISSÃO:

Capacitar recursos humanos como agentes transformadores no desenvolvimento contínuo e sustentável do voleibol brasileiro.

Concebida em 2011, a Universidade Corporativa do Voleibol (UCV) irá colaborar para o desenvolvimento contínuo do voleibol brasileiro e mundial, através da capacitação técnica e gerencial das pessoas envolvidas na cadeia produtiva desse segmento esportivo.

A UCV oferecerá seus cursos nas modalidades presenciais, semi-presenciais e através da educação à distância.

A modalidade à distância proporcionará ao aluno um auto-estudo, com flexibilidade para o desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Sem ter de lidar com demandas de infraestrutura, como a implementação de salas de aula, ou limitações de funcionamento, como a quantidade de alunos por sala, esse recurso viabiliza a multiplicação do conhecimento para um grande número de pessoas: alunos e professores encontram-se virtualmente, necessitando apenas de um computador com acesso à Internet.

Com sede nas instalações administrativas da CBV, a UCV tem lançamento previsto para o primeiro semestre de 2012, com diversas ações de divulgação já programadas: seminário com as federações de voleibol para destacar a importância de sua parceria; apresentação da UCV à FIVB e órgãos governamentais ligados aos esportes; visitas e palestras nas principais faculdades e universidades de Educação Física do país, além do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física; e comunicação com árbitros, técnicos e atletas em atividade no vôlei brasileiro.

A criação da UCV é estratégica, respondendo a necessidades e oportunidades do momento atual: em um contexto de realização de importantes eventos esportivos no Brasil (Jogos Mundiais Militares de 2011, Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014, Copa América em 2015 e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016), ressalta-se ainda mais a necessidade de incrementar o crescimento da mão de obra qualificada para o setor.

Assim, a UCV assume o objetivo não apenas de aumentar a quantidade de profissionais no país, mas de redefinir e padronizar o modelo de capacitação e desenvolvimento de profissionais, difundindo a visão, a missão e os valores do voleibol.

Os principais valores a serem trabalhados pela UCV são: desenvolvimento de pessoas para o voleibol; excelência educacional e técnica; cidadania; difusão do conhecimento do voleibol; inclusão social através do voleibol; profissionalismo; e ética.



PÚBLICO ALVO

Externo	Interno	Instituições
Técnicos	Gerentes	Universidades de Educação Física
Árbitros	Supervisores	Cursos de graduação em Educação Física, Administração e Comunicação
Supervisores de equipes de voleibol e preparadores físicos	Analistas	Federações de voleibol
Fornecedores	Pessoal operacional	Clubes e demais entidades esportivas
Estudantes e profissionais (principais áreas: Educação Física, Administração e Comunicação)	Colaboradores em geral	
Atletas e ex-atletas		

TRILHAS DE FORMAÇÃO

Formação de técnico	Formação de árbitro	Formação do VivaVôlei	Gestão esportiva genérica	Gestão esportiva aplicada
Nível I	Regional	Instrutor	Gestão esportiva	Gestão de projetos de equipes
Nível II	Aspirante Nacional	Professor	Gestão de pessoas	Gestão de eventos e competições
Nível III	Nacional		Marketing esportivo	Gestão de projetos de equipes
Nível IV	Internacional			Psicologia aplicada ao esporte
				Estatísticas aplicada ao esporte





5.6.2. Programa VivaVôlei

S01

Implementado em 1999 pela CBV, e contando com a chancela da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o VivaVôlei é um programa de inclusão social que atende crianças e jovens de 7 a 14 anos, em sua maioria, provenientes de comunidades de baixa renda e em contexto de vulnerabilidade social. Seu objetivo não é a formação de atletas, mas a inclusão social e o fortalecimento educacional das crianças e adolescentes atendidos.

O programa está organizado em núcleos: em 2011, foram 41, distribuídos por oito estados brasileiros, superando assim as marcas dos dois anos

anteriores. O VivaVôlei abrange cerca de nove mil jovens anualmente, mas seu alcance indireto, incluindo a comunidade, chega ao envolvimento de cerca de 18 mil pessoas.

Em cada comunidade onde está implantado, o programa é mantido através de patrocínios. Inicialmente, os núcleos têm uma vigência de 12 meses, período que pode ser ampliado conforme o desenvolvimento do projeto, seus resultados e aceitação na comunidade, bem como a viabilidade do patrocinador.

Núcleo do VivaVôlei no Brasil			
Estado	2011	2010	2009
Rio de Janeiro	15	11	22
Pará	4	4	3
São Paulo	8	5	6
Rio Grande do Sul	3	1	1
Minas Gerais	3	9	2
Espírito Santo	-	1	2
Paraíba	2	1	-
Rondônia	2	2	-
Bahia	4	-	-
Total	41	34	36



Ações organizadas pelo VivaVôlei

Ações	Núcleo VivaVôlei	Descrição
Bernardinho no VivaVôlei	Vicente de Carvalho (RJ)	Palestra motivacional do técnico Bernardinho oferecida aos alunos e seus parentes. O contato com esse ícone do vôlei foi marcante para todos os participantes.
VivaVôlei na TV Globo	Campinhos (BA)	Reportagem do Esporte Espetacular, da TV Globo, motivada pelo sucesso da implantação do VivaVôlei nesse povoado de difícil acesso, a 600 km de Salvador. O projeto teve importante papel no sentido de valorizar a comunidade e promover a geração de renda local. E a realização da reportagem mobilizou os moradores, ajudando a fortalecer ainda mais sua identidade.
Liga Mundial	Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais	Presença de aproximadamente 600 crianças de núcleos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais – que sediaram a Liga Mundial de Vôlei – nos jogos do campeonato. Através da oportunidade de assistir aos jogos, conhecer os atletas, tirar fotos e conversar com eles, elas puderam reconhecer a importância da dedicação para atingir objetivos.
Dia das Mães	São João de Meriti (RJ)	Vários núcleos realizam festas de dia das mães, porém a desse núcleo contou com uma adesão maciça das homenageadas, mostrando seu forte comprometimento com o programa. Além de troca de presentes e lanche, a festa permitiu aos filhos mostrar suas habilidades e aprendizados, jogando vôlei com suas mães.
Evento Superligado	Pavuna, Vicente Carvalho, São João de Meriti; São Gonçalo (RJ)	Evento organizado pelo VivaVôlei e SportTV em apoio às ações de Unidades de Polícia Pacificadora em comunidades do entorno do Morro da Providência, com a participação de 250 crianças e seus familiares. A festa ocupou um local antes conhecido como ponto de venda de drogas, destacando assim a nova situação dessas comunidades. Houve jogos, brincadeiras com equipes de recreação, lanche, além da presença de importantes jogadores do vôlei brasileiro.
Visita internacional	São João de Meriti, Vicente de Carvalho (RJ)	Visita de jogadoras de vôlei de equipes norte-americanas aos alunos desses núcleos. O encontro foi muito enriquecedor para ambas as partes: as jogadoras ficaram impressionadas com o projeto e o afeto das crianças, que se sentiram honradas com a visita internacional.
Bienal do Livro	Parque Juriti (RJ)	Presença de 50 alunos do núcleo na Bienal do Livro. Eles participaram de contações de histórias infantis e ganharam livros. A ação reforça a proposta do VivaVôlei: ir além do esporte, contribuindo para a formação cidadã dos participantes.
American Kids	São João de Meriti (RJ)	Visita das crianças do VivaVôlei ao aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, em parceria com a empresa American AirLines. Elas conheceram os bastidores do aeroporto, o trabalho ali desenvolvido, aviões, participaram de uma simulação de voo e assistiram a uma palestra sobre segurança. A ação possibilitou às crianças conhecer um universo distante de sua realidade.
Integra Vôlei	Contagem (MG)	Evento anual do núcleo, que busca integrar a comunidade, destinando-se a qualquer criança da localidade. Oferece várias ações de lazer e distribui brinquedos.



O VivaVôlei propõe atividades lúdicas e recreativas através da prática esportiva do voleibol, ou seja, o programa encara o esporte como ferramenta para desenvolver os potenciais e a sociabilidade dos participantes. Coerente com esse princípio, ele enfatiza a importância dos estudos, sendo indispensável que as crianças atendidas frequentem a escola. Embora seu foco não seja a formação de atletas, o projeto faz a ponte com clubes de vôlei quando são percebidos grandes destaques.

O programa tem uma atuação importante no desenvolvimento da sociabilidade, aproximando crianças que não se relacionavam, realizando atividades em colaboração com a comunidade e envolvendo familiares, associações de moradores e comerciantes locais. Isso fortalece o elo entre os moradores, bem como entre os jovens e seus pais e familiares, o que gera sempre uma boa aceitação do VivaVôlei pela comunidade.

O uso do esporte para esse fim dá ótimos frutos, pois ele é por si só uma atividade que implica valores e conceitos de cidadania, como o respeito ao próximo, o trabalho em equipe, a aceitação das dificuldades dos colegas e o auxílio mútuo – aspectos diariamente trabalhados nas aulas.

As aulas do VivaVôlei incluem sempre um momento de “bate-papo” abordando assuntos escolhidos pelos próprios alunos. Essa conversa informal é de grande relevância para eles, pois permite tratar de forma amigável assuntos críticos presentes em seu cotidiano, como drogas, sexualidade, violência doméstica, estudos e religião. A prática permite ainda que o professor identifique participantes que necessitam de auxílio externo, podendo ser chamados, de acordo com as possibilidades do núcleo, assistentes sociais para um trabalho individual.

Os núcleos do VivaVôlei realizam ainda torneios de voleibol, passeios com os jovens e festas temáticas na comunidade. Há um permanente cuidado em buscar a aproximação com a comunidade, sobretudo pais e familiares, pois seu apoio ao programa é fundamental para a credibilidade, o fortalecimento e a manutenção das ações desenvolvidas.



Para a gestão do VivaVôlei, a cargo da CBV, o professor de cada núcleo assume também responsabilidade direta pela parte operacional, elaborando mensalmente relatórios de avaliação. Às federações de vôleibol cabe acompanhar mensalmente os núcleos de seus respectivos estados, analisando os relatórios de cada professor. Com base neles, elas desenvolvem então um relatório para avaliar os seguintes tópicos principais: vetores sociais; vetores pedagógicos; eventos organizados; qualidade dos materiais; desempenho do professor.

O professor, que para participar do programa precisa ser formado em Educação Física ou especializado em Administração Desportiva, conta também com o auxílio de um estagiário. A seleção dos profissionais procura privilegiar a mão de obra local, cuja participação no programa é de aproximadamente 90%: se houver profissionais capacitados na comunidade, a prefeitura pode indicá-los à CBV, caso contrário a indicação é feita pela federação local. Os indicados passam por um processo de capacitação e avaliação, ao término do qual a CBV seleciona os mais adequados ao trabalho. Com esse procedimento, a entidade proporciona maior integração do núcleo com a comunidade, valorizando-a e incentivando a geração de renda local.

VivaVôlei atuando de maneira socioeducativa

Em março de 2011, no Rio de Janeiro, foram implantados núcleos do VivaVôlei em três unidades do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase), agregando uma nova atuação ao programa: através do esporte, levar valores, conceitos e princípios de cidadania a menores encaminhados ao Degase por descumprimento da lei.

Para permitir uma ação adequada dos profissionais nesse ambiente bastante específico, os professores foram selecionados a partir de critérios diferenciados e passaram por treinamento especial.

O VivaVôlei conseguiu cativar os jovens, que já têm grande respeito por sua filosofia e seus professores. Através do programa, eles encontram um local para compartilhar suas dificuldades.

Um grande trunfo para a boa aceitação do VivaVôlei no Degase foi a organização, em cada uma das três unidades, do primeiro torneio de vôleibol. Ele permitiu a disputa de troféus e medalhas, oferecendo ainda a todos os participantes uma bola autografada pelos principais craques do vôlei brasileiro.



5.6.3. Projeto Costurando o Futuro

EN22

Em abril de 2011, a CBV estabeleceu uma parceria com a organização não governamental (ONG) Onda Carioca, situada na cidade do Rio de Janeiro, para atuar em seu projeto Costurando o Futuro. O projeto consiste na manutenção de um Centro de Educação para Qualificação Profissional na área de costura, voltado a pessoas de baixa renda da comunidade do Terreirão, no bairro do Recreio dos Bandeirantes. Contando também com módulos de cidadania e meio ambiente, ele trabalha não apenas pela capacitação profissional, mas também para difundir a educação ambiental e cidadã. Entre abril e novembro de 2011, foram realizadas seis turmas, totalizando 33 novas costureiras formadas pelo projeto.

Nessa parceria, a CBV disponibiliza lonas e banners utilizados em suas competições, que são reaproveitados pelos participantes do projeto para a produção de objetos diversos, como bolsas, mochilas e estojos, promovendo geração de renda para esse público. A confederação disponibiliza o material, que é transportado, coletado e armazenado pela ONG, tudo em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010 e Decreto nº 7.404/2010) e a legislação estadual. Em 2011, a Onda Carioca iniciou a implantação do Sistema de Manifesto de Resíduos do Instituto Estadual do Ambiente (Inea)².

Em 2011, a CBV disponibilizou 375 kg de lona para o Costurando o Futuro. Desse volume, o projeto conseguiu reaproveitar 301 kg, com 20% de perda: 15% devidos à impossibilidade de uso do material, que já não estava adequado à transformação, e 5% devidos às sobras de material. O apoio da CBV ao projeto é de grande relevância, já que todo o material disponibilizado pela confederação representa 70% das lonas coletadas pela Onda Carioca. Além disso, das 1.700 peças que foi possível produzir com a lona disponibilizada pela CBV, 1.360 foram encomendados pela própria confederação, para distribuição de brindes.

Reaproveitamento de lona para confecção de brindes CBV	
Brinde	Quantidade
Nécessaire masculina	20
Nécessaire masculina	20
Nécessaire feminina	65
Nécessaire feminina	65
Pasta brinde	40
Pasta brinde	40
Ecobag	75
Ecobag	75
Porta-notebook	10
Porta-notebook	10
Sacola de corda	50
Sacola de corda	50
Mochila	100
Mochila	100
Estojo	60
Estojo	60
Porta-níquel	120
Porta-níquel	120
Total	1.360

² Instrumento de controle que, mediante formulário próprio, permite conhecer e controlar a destinação dada aos resíduos por seu gerador, transportador e receptor.





6. DESEMPENHO AMBIENTAL

6. DESEMPENHO AMBIENTAL

EN11

Todas as informações sobre desempenho ambiental aqui indicadas são relativas ao CDV, que concentra grande parte das atividades inerentes à atuação da CBV. Embora seu terreno de 108 mil m² em Saquarema não ocupe área caracterizada como de proteção ambiental, a entidade possui a respectiva licença ambiental e de operação concedida pelo Inea, com validade até 2014, e segue todas as recomendações exigidas pelo órgão.

6.1. Materiais

EN1, EN22

Dado o tipo de negócio praticado pela entidade, os materiais de grande relevância para o desenvolvimento das atividades da CBV são relacionados ao meio esportivo. Assim, utiliza-se grande quantidade de uniformes, todos fornecidos pela Olympikus, além de material esportivo em geral.

Para os jogos de vôlei de praia, com frequência é necessário comprar areia — tanto para a realização de jogos em locais sem esse tipo de quadra como para reforçar algumas quadras, adequando-as ao bom desempenho dos atletas. Como toda a areia utilizada é devolvida ao areal, não há desperdício de material.

As lonas também são um material bastante significativo nas operações da confederação, visto que são usadas para publicidade em todos os jogos, ou ainda na decoração do próprio CDV. Parte da lona utilizada é doada à ONG Onda Carioca, para seu projeto de qualificação profissional e geração de renda Costurando o Futuro (ver página 42). Quase 40% de toda a lona utilizada pela CBV em 2011 foram doados à ONG.

Material utilizado	
Tipo	Quantidade (kg)
Uniformes (camisas, shorts, tênis)	9.551
Bolas	819
Lonas	980
Areia	6.570



6.2. Energia

EN3, EN4, EN26

A CBV não utiliza energia direta, como a gerada por diesel, gás natural ou carvão. Seu consumo energético em 2011 refere-se, portanto, ao uso total de energia elétrica, que foi de 1338,47 Gj.

Visando à redução do uso de energia em suas operações, em 2011 a entidade deu início a um processo de troca das lâmpadas incandescentes do CDV por outras mais eficientes e duráveis. Nesse ano já foi realizada a troca de dez lâmpadas incandescentes de 100 W por oito econômicas de 25 W; para 2012, a meta é realizar a troca de mais 400 lâmpadas.

Energia consumida (Gj)		
2011	2010	2009
1338,47	1195,78	1322,68

6.3. Água

EN9, EN21

Todo o consumo de água do CDV é suprido pelo abastecimento através de caminhão pipa. Em 2011, foram usados 1.725 caminhões pipa, totalizando um consumo de 20.679.000 litros de água.

Para 2012, a entidade tem a meta de implantar um sistema de coleta de água da chuva, que já está sendo analisado internamente. Por meio dele, espera-se suprir a necessidade de água para todo o serviço de jardinagem do CDV, que conta com um amplo espaço verde.

Em conformidade com as solicitações do Inea, o CDV possui estação de tratamento de esgoto compacta, na qual os efluentes descartados são tratados por um sistema de lodos ativados por aeração prolongada. Além disso, cumprem-se todas as medidas operacionais exigidas em relação a odor e acondicionamento de resíduos sólidos.



7. ÍNDICE REMISSIVO GRI

3.12

Indicador	Descrição	Páginas
ESTRATEGIA E ANALISE		
1.1	Declaração do Diretor - Presidente	6
PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Nome da Organização	5
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	8
2.3	Estrutura operacional da organização.	9
2.4	Localização da sede da organização.	8
2.5	Numero de países em que a organização opera.	8
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	8
2.7	Mercados Atendidos.	8
2.8	Porte da organização.	16
2.9	Principais mudanças referentes a porte, estrutura ou participação acionaria.	Não ocorreram mudanças em 2011
2.10	Prêmios recebidos	12
PARÂMETROS DO RELATÓRIO		
3.1	Período coberto pelo relatório.	5
3.2	Data do relatório anterior mais recente.	5
3.3	Ciclo de emissão de relatórios.	5
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	49
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório.	5
3.6	Limite do relatório.	5
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	5
3.8	Base para o relatório no que se refere a outras instalações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	Não se aplica
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores.	5
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	5
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	46
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	16



GOVERNANCA, COMPROMISSO E ENGAJAMENTO

4.1	Estrutura de governança da organização.	11
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo.	Não se aplica
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração de numero de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança.	Não se aplica
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	19
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	5
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	5

DESEMPENHO ECONÔMICO

EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações, e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	16
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	16
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	17
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	19

DESEMPENHO AMBIENTAL

EN1	Materiais usados por peso ou volume	44
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	45
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte de energia primária.	45
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	45
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	44
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	45
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	42,44
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	45
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	Não houve multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos ambientais.



DESEMPENHO SOCIAL - PRATICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	19
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etaria, gênero e região.	19
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporarios ou em regime de meio periodo, discriminados pelas principais operações.	19
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva..	100% dos colaboradores estão abrangidos por acordos de negociação coletiva.
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	19
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	19
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	19

DESEMPENHO SOCIAL - DIREITOS HUMANOS

HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	19
HR4	Numero total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	19

DESEMPENHO SOCIAL - SOCIEDADE

S01	Natureza, escopo e eficacia de quaisquer programas e praticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	38
S02	Percentual e numero total de unidades de negocios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	19
S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	19
S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	A CBV não realiza contribuições de qualquer espécie para partidos políticos ou instituições relacionadas.
S08	Valor monetario de multas significativas e numero total de sanções não-monetarias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	Não houve multas significativas ou sanções não monetárias.

DESEMPENHO SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	22
PR5	Praticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	33
PR9	Valor monetario de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	Não houve caso de multas significativas por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.



8. CRÉDITOS

3.4

Coordenação geral

José Fardim
Superintendente

Conteúdo técnico GRI e redação

Visão Sustentável – www.visaosustentavel.com.br
José Pasowitch, Carolina Besse, Rafael Morales, Carolina de Paula

Projeto Gráfico

Minha Comunicação

Contato

Carlos Manuel Duarte Abreu
E-mail: cmda@volei.org.br
Telefone: (21) 2114-7209







Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV)

Av. Ministro Salgado Filho, 7000 - Barra Nova - Saquarema - RJ - CEP 28990-000

Escritório Administrativo

Av. das Américas, 700 - Bloco 7 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22640-100